

ESPECTROGRAFIAS

Joardo Magalhães Barbosa Filho

joardo.filho@gmail.com

PPG em Arte e Cultura Visual (FAV/UFG)

ISSN 2316-6479

“Espectrografias” foi desenvolvida a partir de um material fotográfico que produzi entre 2011 e 2012, com a inclusão de recursos sonoros e de montagem em vídeo.

A ideia de trabalhar as fotografias nessa linguagem audiovisual surge primeiramente da demanda de transportar essas imagens – que tinham sido desenvolvidas para serem impressas e fixadas em parede – para uma projeção de até seis minutos. Diante desse desafio, comecei o projeto tendo como referência formal na edição das imagens a série de documentários “Provas de Contacto” (dir. William Klein, 2009), em que grandes fotógrafos falam sobre suas próprias imagens enquanto estas são mostradas com diferentes recortes no vídeo. Por outro lado, eu vinha cultivando há um tempo a vontade de trabalhar fotografia juntamente com som. Então criei uma trilha, ou paisagem sonora, cujo estilo é baseado especialmente na música ambiente da dupla “Boards of Canada” (Escócia).

Essas imagens fazem parte de um trabalho maior – de Conclusão da Graduação – no qual descrevi o processo de criação das imagens, que envolveu o flunar pela cidade, a descoberta de um lugar, investigações de vários tipos, reflexões teóricas e a criação de ficções. Agora, nesse vídeo, abordo apenas um aspecto: as fabulações que fiz a partir das imagens em meio a todo esse processo. Ou seja, a criação de ficções, que o vídeo evidencia e potencializa.

Nessas fabulações, as fotografias apresentam-se como espectrografias. São trabalhados especificamente os eventos criados com as imagens e nas imagens, logo, a imaterialidade das cenas torna-se perceptível.

No início, a existência de um espectro é instigada por uma forte sensação de ausência no espaço. Na segunda sequência de imagens, são exploradas variações visuais do mesmo lugar, criando realidades singulares, ou irrealidades. Em seguida, o ser espectral torna-se visível, com a inserção de um personagem. A última sequência aprofunda na ficção. O personagem é mais fantasmagórico, o cenário está mais distante da realidade material e a construção da cena tem recursos da linguagem do cinema.

A edição envolveu o uso de um pacote de sons próprios para criação de trilha; fiz uma nomeação prévia dos arquivos de acordo com minhas impressões de cada um deles, e, por fim, operei sua montagem junto às imagens, seguindo as coordenadas que eu havia elaborado num *storyboard*, com desenhos dos cortes e textos, apontando minhas intenções de produção de sentido em cada momento.

Minicurrículo

Joardo Magalhães Barbosa Filho – Mestrando do Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais - FAV/UFG. Graduado em Comunicação Social - Facomb/UFG. Selecionado em 2011 e 2012 para exposições regionais com trabalhos fotográficos.